


8 de março: Dia Internacional da mulher

Uma homenagem as trabalhadoras metroviárias

 Falar do histórico das trabalhadoras metroviárias é na verdade alçar uma história, singela, ludica, bela e forte. É falar de mulheres que lutaram e que lutam no seu dia a dia com a devida maestria do ser mulher.

Desde o início do surgimento da nossa categoria, as mulheres trabalhadora metroviária, estiveram na vanguarda da nossa ainda embrionária organização sindical APROM (Associação Profissional Metroviária), lá pelos idos anos setenta. Como não se lembrar da nossa saudosa Arquiteta e Militante de primeira linha, Olga Versovisk. Como não lembrarmos a luta pela implantação da nossa creche em Estácio, a qual mulheres tiveram papel preponderante e fundamental para concretizarmos aquele sonho. Como não lembrar a batalha que realizamos envolvendo toda a categoria pela efetivação da primeira mulher piloto do Brasil, a nossa querida Catarine, demitida pelos atuais gestores do sistema operacional metroviário.

A participação das companheiras mulheres na luta pelas diretas Já, além das inúmeras greves que, a categoria realizou ao longo de sua história fazendo valer os nossos direitos, enquanto classe trabalhadora que somos. Por tudo isso, em março oportunizamos para celebrar o dia Internacional da

Mulher, e uma justa homenagem a todas as companheiras trabalhadoras metroviárias, bem como, a todas as mulheres do mundo por entendermos que, apesar dos avanços conquistados pela mulher ao longo da nossa trajetória de luta, ainda temos que ultrapassar



inúmeras barreiras na sociedade em que vivemos, tais como: dupla jornada e trabalho, a não existência de creches nos locais de trabalho, as diferenças salariais entre homens e mulheres, o racismo sobre as trabalhadoras negras, o machismo sexista nos locais de trabalho, o

assédio sexual e moral cometido geralmente pelos superiores, ou mesmo pelos companheiros homens, essas são questões que as mulheres em uma idade com os homens trabalhadores precisam superar juntos.

Não podemos esquecer jamais que a data de 8 de março é também um registro histórico da brutalidade com que os patrões trataram as operárias têxteis em Nova Iorque simplesmente, por terem elas ousado reivindicar melhores condições de trabalho e salário, onde os patrões determinaram incendiar a fábrica em resposta às suas reivindicações mínimas. A luta dessas mulheres por tentar garantir a sua dignidade humana, ainda nos dias de hoje está na pauta de milhões de outras mulheres trabalhadoras em todo o mundo. Somente a organização das mulheres em seu local de trabalho, nos sindicatos, associações e organizações femininas, poderão ajudar a dar um basta em todas essas mazelas do sistema capitalista calcada na sociedade patriarcal ainda hegemônica nos dias de hoje.

Por tudo dizemos: organize-se e vá a luta que a vitória será sua e nossa.

Secretaria de Gênero Raça e Etnia do Simerj.

**Ato de comemoração e Confraternização do
Dia Internacional da Mulher:
30 de março, às 18:30 na sede do Simerj
Show Vozes Femeninas do Samba**